

CIRCULAR TÉCNICA

n. 23 - julho - 2008

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Construindo um novo tempo

MANEJO FITOSSANITÁRIO E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA OLIVEIRA¹

João Vieira Neto²
Adelson Francisco de Oliveira³
Nilton Caetano de Oliveira⁴
Henrique da Silva Silveira Duarte⁵
Emerson Dias Gonçalves⁶

INTRODUÇÃO

A produtividade e a qualidade da azeitona e do azeite dependem da definição de técnicas de cultivo adequadas. Dentro dessas técnicas, o manejo fitossanitário e o controle de plantas daninhas são muito importantes para o sucesso da olivicultura.

DOENÇAS E SEU CONTROLE

Nos plantios de oliveira no estado de Minas Gerais, doenças fúngicas como antracnose, mancha foliar de cercóspora e fumagina têm sido observadas com maior frequência.

Antracnose

Causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* e ataca principalmente os frutos, mas é observada também nas folhas e brotos. Os sintomas nos frutos podem ser observados quando ainda verdes, mas se tornam mais visíveis quando as azeitonas amadurecem. Os sintomas são caracterizados por lesões necróticas, deprimidas e arredondadas de cor parda, que crescem e coalescem, o que resulta numa podridão parcial ou total das azeitonas. Com isso, as azeitonas ficam impróprias para o consumo e, se utilizadas para extração de azeite, faz com que aumente a acidez e a quantidade de peróxidos, resultando num azeite de má qualidade.

Nas folhas, os sintomas caracterizam-se por manchas necróticas que podem levar à queda. Quando a doença ataca os brotos, pode causar morte apical e seca dos ramos.

Para o controle da antracnose, devem-se eliminar os ramos doentes por meio de podas e, posteriormente, queimá-los ou enterrá-los. Se possível, os frutos doentes também devem ser eliminados e enterrados. A medida mais utilizada para o controle é a aplicação de produtos à base de cobre (oxicloreto de cobre, calda bordalesa, calda viçosa, etc.) de forma preventiva, uma vez por mês.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG - Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel.: (35) 3821-6244 - Correo eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

Apoio FAPEMIG e CNPq.

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF/Bolsista FAPEMIG, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: joaovieira@epamig.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: adelson@epamig.ufla.br

⁴Biólogo, Gerente da EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: niltoncaetano@epamig.br

⁵Eng^o Agr^o, Pós-graduando Fitopatologia, UFV, CEP 36570-000 Viçosa-MG. Correo eletrônico: hdssd@yahoo.com.br

⁶Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: emerson@epamig.br

Mancha foliar de Cercóspora

Causada pelo fungo *Pseudocercospora cladosporioides* e ataca principalmente as folhas, mas também pode ser observada nos frutos. A doença nas folhas caracteriza-se por causar inicialmente áreas cloróticas irregulares na superfície adaxial, progredindo para marrons-escuras a necróticas com o tempo. Na superfície abaxial correspondente, são observados esporodóquios de coloração escura, com conidióforos e conídios pigmentados de cicatrizes inconspícuas. Nos frutos, a doença causa pequenas manchas marrons aprofundadas, com bordas esverdeadas na superfície. Os frutos doentes mostram-se com sinais de apodrecimento. Com isso, as azeitonas ficam impróprias para o consumo e, se utilizadas para extração de azeite, faz com que aumente a acidez e a quantidade de peróxidos, levando a um azeite de má qualidade. A medida mais utilizada para controle é a aplicação de produtos à base de cobre (oxicloreto de cobre, calda bordalesa, calda viçosa, etc.) de forma preventiva, uma vez por mês.

Fumagina

Causada pelo fungo *Capnodium elaeophilum*. Os sintomas são caracterizados pela formação de uma capa negra superficial semelhante à fuligem sobre folhas, ramos, troncos e, até mesmo, frutos. O fungo vive sobre as partes exteriores da planta, utilizando substâncias açucaradas excretadas pelas cochonilhas. Para o controle da fumagina, deve-se controlar a cochonilha com óleo mineral.

PRAGAS E SEU CONTROLE

Nos plantios de oliveira no estado de Minas Gerais, observam-se com maior frequência a traça-da-oliveira, tripses, cochonilha-preta e formigas.

Traça-da-oliveira *Palpita persimilis* (Munroe) (Lepidoptera, Pyralidae)

Mariposa com 25 mm de envergadura, de cor branco-brilhante, com asas semitransparentes. A margem anterior do primeiro par de asas possui uma franja estreita de coloração marrom-clara, seguida de quatro pontos pretos. A traça-da-oliveira ocorre durante todo o ano, principalmente de novembro a março, atacando as folhas novas, inflorescências e frutos da oliveira, causando grande prejuízo e redução da produção.

Tripses (*Thrips ssp.*)

Inseto que mede de 1 a 3 mm de comprimento e tem como característica a presença de dois pares de asas franjadas. Reproduz sexuadamente com ovos colocados nas folhas, de onde saem as formas jovens desprovidas de asas. Causa prejuízos às plantas por se alimentar da seiva, sendo raspador e sugador, o que provoca deformações nas folhas e queda. Sua ocorrência está associada a baixas temperaturas e a períodos de estiagem. No Sul de Minas, essas condições são observadas durante o inverno nos meses de maio, junho e julho.

Cochonilha-preta ou cochonilha-da-oliveira, *Saissetia oleae* (Olivier) (Hemiptera)

Coccídeo cuja fêmea adulta apresenta forma oval, consistência dura e coloração marrom-escura, notando-se sobre o seu dorso uma elevação semelhante à letra H. Mede cerca de 4 mm de comprimento por 3 mm de largura e 3 mm de altura. As ninfas infestam preferencialmente a página inferior das folhas, podendo ocorrer também na página superior e nos galhos, concentrando-se na porção mediana e baixa da planta. Sua dispersão na lavoura é facilitada pela grande mobilidade que apresenta no primeiro instar e pela ação do vento e dos pássaros. Essa espécie ocorre principalmente de setembro a novembro, causando prejuízo pela grande quantidade de seiva que extrai para sua alimentação, pela injeção de toxinas e pelo líquido açucarado que expele sobre a árvore. Esse líquido favorece o desenvolvimento da fumagina, dificultando, assim, a respiração e a fotossíntese da planta. Em altas populações, reduz a floração em aproximadamente 50%.

Formigas-cortadeiras

São consideradas um sério problema no cultivo das oliveiras, quando as plantas estão jovens. A prevenção ao ataque das formigas-cortadeiras deve ser realizada constantemente, por meio da vigilância e do combate na fase de preparo do solo, na qual a localização e o próprio controle são facilitados. Estas formigas causam a desfolha parcial ou total das plantas jovens, comprometendo assim o crescimento e o desenvolvimento dessas.

Controle de pragas

Quanto ao controle dessas pragas, embora a legislação brasileira não tenha nenhum produto fitossanitário registrado para essas espécies, existem algumas medidas de controle que podem ser adotadas. Como práticas preventivas, pode-se utilizar a cobertura de solo entre as árvores, principalmente com leguminosas perenes de porte baixo. Sua floração fornece alimentos aos artrópodes predadores, nos períodos em que as pragas estejam em baixa infestação, viabilizando a manutenção do seu controle biológico quando as condições climáticas as favorecerem. Especialmente para *S. oleae*, pode-se utilizar barreiras vegetais do tipo quebra-vento, dificultando sua entrada e dispersão no pomar pela ação do vento. A poda de limpeza das árvores, após a colheita, também proporciona a redução do desenvolvimento da cochonilha. Caso a intervenção com produtos químicos seja necessária, recomenda-se a utilização de produtos seletivos à base de *Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki*, ou reguladores de crescimento, como diflubenzuron (Dimilin) para o controle da traça-da-oliveira. Para a cochonilha-da-oliveira e para os tripses, utilizar inseticidas com bom poder de penetração (diazinon, methidathion e clorpirifós). Para o melhor controle da cochonilha, recomenda-se reforço com óleo mineral. As aplicações devem ser realizadas quando a maioria da população estiver no primeiro e segundo instares, repetindo-se a aplicação após 20 dias, caso seja necessário.

Para o controle de formigas-cortadeiras, o método mais eficiente é a aplicação de produto químico utilizado diretamente nos ninhos, nas formulações em pó, líquida ou granulada. O combate às formigas deve ser realizado em toda área e também próximo a ela, numa faixa de 50 a 200 m dependendo da quantidade de formigueiros existentes, desde o preparo do solo.

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

A cultura da oliveira deve ser mantida limpa principalmente na fase de crescimento da planta, para que aumente a disponibilidade de água, luz e nutrientes. Recomenda-se usar roçadeira mecânica nas entrelinhas da cultura e roçadeira costal entre as plantas, mantendo as plantas daninhas sob controle. Pode ser usado também herbicidas, mas deve-se ficar atento para o risco de erosão e fogo. Se optar pelo uso de herbicidas, usar “chapéu de napoleão”.

Sempre que necessário deve-se proceder a capina ao redor da planta até a projeção da copa (coroamento).